

# A CARACTERIZAÇÃO DA CANTIGA DE AMIGO NA POESIA TROVADORESCA: DO SÉCULO XIII À CONTEMPORANEIDADE

João Paulo Pereira (UERN)  
jp\_in91@yahoo.com.br  
Shara Raiany de Oliveira (UERN)  
shara\_raiany@hotmail.com  
Sullianny Batista da Cunha (UERN)  
sullianny\_@hotmail.com

## Introdução

Tendo em vista as grandes características literárias pertencentes ao momento histórico-social da poesia lírico-amorosa do século XIII, a Cantiga de Amigo, objeto de estudo dessa pesquisa, constitui-se, pois, como um dos retratos fiéis dos estilos poéticos e literários da Literatura Portuguesa. Desse modo, compõe o corpus de nosso estudo, a caracterização da Cantiga de Amigo enquanto poesia medieval e suas influências para com as canções surgidas posteriormente à sua origem, ou seja, na contemporaneidade. Nessa perspectiva, é feita uma abordagem teórica acerca de conceitos como: contexto social, eu - lírico feminino e contemporaneidade.

No primeiro tópico, apontamos como a poesia lírico-amorosa estava inserida no contexto medieval, ou mais especificamente, no Trovadorismo. Em um segundo momento, analisamos os mecanismos constituintes da cantiga de amigo enquanto “representação da voz feminina”. No terceiro e último tópico, refletimos e evidenciamos quais influências foram deixadas pelo homem medieval na cantiga de amigo para composições posteriores e quais traços são encontrados em canções como, por exemplo, da Música Popular Brasileira (MPB). Para tanto, nos utilizamos de análises literárias de Moisés (1997), Saraiva e Lopes (1966) sobre o Trovadorismo como ambiente propício para o surgimento da poesia lírico-amorosa do século XIII. Buscamos também a análise histórica feita por Coltrim (2005) que ressalta o contexto social da Idade Média como sendo reflexo do poderio religioso proveniente da Igreja Católica. Diante dessa perspectiva, validamos a importância de se saber como essa “caracterização” da Cantiga de Amigo é realizada para fins literários ou não.

## 1. O contexto histórico-social da Cantiga de Amigo na Idade Medieval

Em meio ao século XIII, o homem medieval é cercado por valores religiosos que concernem à gama de influência e poder da Igreja Católica sobre a sociedade daquela época. Em face desse aspecto influenciador, tem-se ainda um contexto de “pós-guerra”, esta relacionada à reconquista do solo português e pela qual passa a literatura medieval, que mesmo atravessando um período conflituoso, desenvolve-se de forma gradativa. Tendo em vista esses fatores, Moisés (1997, p. 19) afirma que “em resultado desse clima pós-guerra, a poesia medieval portuguesa alcança, na segunda metade do século XIII, seu ponto mais alto”. A origem dessa poesia medieval é, pois, segundo Moisés (1997, p. 19) um “assunto controvertido”. O que sabe-se, portanto, é que ela nasce no contexto do Trovadorismo<sup>1</sup> por volta de 1198.

---

<sup>1</sup> É também comumente conhecido como **Primeira Época Medieval** que se refere ao primeiro movimento literário da Língua Portuguesa.

A literatura imersa no contexto medieval refletiu suas inúmeras influências para a sociedade daquela época. Os trovadores, compositores e poetas românticos exerciam grande papel na poesia medieval. Além disso, segundo Cotrim (2005, p. 134) “a poesia medieval procurou enaltecer os valores e as virtudes do cavaleiro: justiça, amor, prudência e cortesia”.

O contexto social da época medieval revelou ao Cristianismo, doutrina religiosa daquela época, várias contribuições a novas tendências de cunho sócio-cultural. Em relação à influência religiosa sobre a sociedade do século XIII, Coltrim 2005 ainda afirma que

O Cristianismo fundamentou uma série de elementos culturais que marcaram as sociedades européias da Idade Média: os costumes, as normas éticas, a produção literária, o ideal das figuras heróicas, a criação artística (música, pintura, escultura, arquitetura etc.). Além da cultura oficial, promovida em grande parte pelas autoridades da Igreja e pelos governos feudais, havia também muitas criações populares. (COLTRIM, 2005, p. 134)

Entre essas “criações populares” citadas pelo autor, está a poesia trovadoresca tendo como idioma o Galego-Português devido à unidade linguística presente entre Portugal e Galiza. De acordo com Moisés (1997, p. 20) “duas espécies principais apresentava a poesia trovadoresca: a lírico-amorosa e a satírica. A primeira dividia-se, pois, em Cantiga de Amor e Cantiga de Amigo, já a segunda em Cantiga de Escárnio e Maldizer”. Cada qual tinha sua particularidade, objetivando, portanto, suas atribuições e características.

A Cantiga de Amigo, objeto de estudo desse trabalho, teve suas características influenciadas pelo contexto onde se originou. Quanto à origem desse tipo de poesia-lírico amorosa Saraiva e Lopes (1966) argumenta que

A cantiga de amigo nasceu na comunidade rural, como complemento do bailado e do canto colectivo dos ritos primaveris, próprios das civilizações agrícolas em que a mulher goza da maior importância social; e é assim que não apenas na Península ou na România, mas em povos tão distantes como chinês se verificam vestígios, quer do paralelismo, quer da cantiga de mulher. (SARAIVA e LOPES, 1966, p. 50)

Ou seja, características bucólicas<sup>2</sup> permeiam o contexto histórico-social da Cantiga de Amigo, o que mais à frente influenciará também na composição de sua linguagem, ou melhor, de sua estrutura rítmica. É válido ressaltar que, difundida nesse aspecto rural, a Cantiga de Amigo apresenta, segundo Saraiva e Lopes (1966, p. 50 e 51), “uma intimidade espontânea com a natureza que é muito diferente do gosto romântico da paisagem”. Talvez esteja nesta característica rural que essa poesia lírico-amorosa apresente sua singularidade para os demais tipos específicos de literatura, já que o íntimo contato do homem para com a natureza propicia grande influência à composição rítmica, bem como aos aspectos contextuais que se inserem. Arelado a essa perspectiva, Saraiva e Lopes (1966) afirmam que

Um grupo numeroso de cantigas inspira-se na vida popular rural. Tem como personagem principal a rapariga que vai à fonte, onde se encontra com o namorado; que vai lavar ao rio a roupa ou os cabelos; que na romaria espera o amigo, ou oferece promessas aos santos pelo regresso. Este género de cantar apresenta-nos geralmente uma situação cujos elementos paisagísticos, muito

---

<sup>2</sup> Refere-se às características da vida campestre ligadas, por sua vez, ao campo.

simples e padronizados, se carregam do simbolismo de velhos ritos pagãos, e coloca-nos perante uma ou mais personagens. (SARAIVA e LOPES, 1966, p. 48)

A essa afirmação, observa-se que influências da vida campestre ou pastoril são imprescindíveis para a caracterização histórico-social da então poesia lírico-amorosa do século XIII, proveniente da época medieval.

Abordados os aspectos do contexto sócio-histórico da Cantiga de Amigo na idade medieval, ressaltamos mais adiante a importância do conhecimento íntimo dessa cantiga, levando em conta seus aspectos composicionais, haja vista que sua estrutura linguística compõe uma temática feminina, validando a ideia de se colocar na pele do outro, tudo em prol do amor.

## **2. A construção da cantiga de amigo na poesia trovadoresca: a essência da feminilidade**

A Cantiga de Amigo do século XIII enquanto representação artística poética tinha como compositor um trovador. Artista que compunha, cantava e tocava considerado assim, um artista completo. Apesar de a composição ser realizada por um homem, quem se dirigia respectivamente ao objeto, era uma voz de mulher. Tinha-se, portanto uma voz poética feminina. Essa cantiga tinha por objetivo expressar o sentimento de uma jovem camponesa que sofrera por desgosto e abandono do seu tão amado “Amigo”. “Amigo” nesse contexto é entendido por namorado, amante. Tomando como aspecto de comparação e conceituação da Cantiga de Amigo em relação à Cantiga de Amor, Saraiva e Lopes (1966) esclarece que

A diferença entre as cantigas de amor e as de amigo consiste, segundo o mesmo tratado, em que nestas se supõe que fala uma mulher, ao passo que naquelas o trovador fala em seu próprio nome. As cantigas de amigo são portanto, quanto ao tema, cantigas de mulher, e o nome por que são conhecidas designa o seu objecto, o *amigo* ou namorado, geralmente referido logo no primeiro verso. (SARAIVA e LOPES, 1966, p. 44)

Retomando o que foi falado a respeito do trovador, além de todos os requisitos que ele possuía como artista, era inerente à sua personalidade uma marca muito profunda de expressividade. Isto é, ele entendia claramente o que tinha que ser repassado e como devia chegar ao público. Para isso ele se valia de um fator imprescindível em suas cantigas de amigo. Ou seja, conhecer a personalidade e cordialidade que eram próprias às mulheres de sua época, no caso Época Medieval. O vocabulário da camponesa era diferenciado da dama que vivia em um ambiente palaciano. Isto também exigia do trovador atenção. Enfim, tudo quanto o mesmo pudesse observar ajudaria em sua composição. Portanto, a canção possuía caráter linguisticamente feminino. Devido a isso, tornara-se uma característica muito marcante na cantiga de amigo a essência feminina que existe no espírito do trovador. Ou seja, o poeta se põe a mercê da condição feminina para exercer com fidelidade sua função de repassar o sentimento de uma dama camponesa que está à espera do seu amigo (amante, namorado). Saraiva e Lopes (1966, p. 54) apontam que “os poetas conseguem dar com vivacidade os diversos estados da mulher namorada, no decorrer da intriga sentimental”. Este, por motivo de cumprimento com a lei para servir em uma guerra, ou meramente por aproximação de outra mulher vai embora, deixando o coração da dama abalado e entristecido. É aí que o trovador tem que conhecer detalhadamente o que se passa na mente, no coração e no espírito da pobre moça abandonada.

Essa abstração dos sentimentos femininos é o que provoca o que nomeamos: **Essência<sup>3</sup> da Feminilidade**. É justamente em detrimento à natureza feminina, que o poeta tem que ser capaz de observar. Ele deve, portanto projetar-se ao espírito feminino, fecundar à sua alma a essência que encontrou, e assim repassar de maneira fiel a sensação de amor, tristeza, revolta e ansiedade que a dama guarda enquanto espera a regressão do seu amigo. Assim, como afirma Saraiva e Lopes (1966, p. 49) “os autores destas cantigas revelam um experimentado conhecimento da psicologia feminina”.

Adentrar o espírito humano não é tarefa para qualquer um. Exige mais que observação, exige análise contínua. Investigar o sentimentalismo que está amplamente aguçado no íntimo da mulher é uma situação que determina com que a cantiga de amigo seja veridicamente sedutora e parcial. Provocando assim, a emoção e imaginação no ouvinte da canção. Ou seja, o compositor supõe que quem ouve precisa sentir a veracidade do sentimento que ele transpõe para a canção. Tomando como alvo o estado pelo qual o trovador encontra-se, Moisés (1997) argumenta que este

[...] vive uma dualidade amorosa, de onde extrai as duas formas de lirismo amoroso próprias da época: em espírito, dirige-se à dama aristocrática; com os sentidos, à camponesa ou à pastora. Por isso, pode expressar autenticamente os dois tipos de experiência passional, e sempre na primeira pessoa (do singular ou plural) [...] O conteúdo da confissão é sempre formado duma paixão intransitiva ou incompreendida, mas a que ela se entrega de corpo e alma. (MOISÉS, 1997, p. 22)

O que se pode concluir que a cantiga de amigo é considerada uma composição e representação poética bastante complexa, abstrata e exigente, justamente pelo fato de ser muito forte a forma pela qual os trovadores se apoderavam do desdobramento da essência da alma fêmea. Pode-se perceber com isso que apesar do engajamento que existe nas demais cantigas trovadorescas, a cantiga de amigo constitui-se como a que mais necessita de arranjos, preparação e conhecimento a respeito do conteúdo que será transformado em canção. Haja vista que o trovador não recitava a canção de forma alheia, ou seja, ele conhecia previamente o que havia ocorrido, para que assim construísse a cantiga de maneira sutil e cabível àquela situação. Em suma, podemos observar que uma das mais influentes características da cantiga de amigo é a marca de expressividade do poeta. Que por vez, consegue conhecer a essência da feminilidade. Isto é, se rende as influências da alma feminina, ocasionando assim um trabalho exclusivo e complexo, que lhe garante, portanto, a característica de conhecimento da sensibilidade e personalidade da moça. E se dispõe a expressar por ela os seus desejos e anseios, transcritos respectivamente, para uma canção.

Observemos, pois, um exemplo de uma Cantiga de Amigo composta pelo rei D. Dinis<sup>4</sup>:

"Ai flores, ai flores do verde pino,  
se sabedes novas do meu amigo!  
ai Deus, e u é?  
Ai flores, ai flores do verde ramo,  
se sabedes novas do meu amado!  
ai Deus, e u é?"

<sup>3</sup> Refere-se, segundo o dicionário Aurélio, **o que constitui a natureza de algo**. Aqui, a palavra **essência** está em seu sentido figurado caracterizando a “alma feminina”.

<sup>4</sup> Sexto rei de Portugal nascido por volta de 1261 e falecido no ano de 1325 em Santarém, Portugal.

Se sabedes novas do meu amigo,  
aquele que mentiu do que pôs comigo!  
ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,  
aquele que mentiu do que mi há jurado!  
ai Deus, e u é?"

(...)

(D. DINIS, século - XIV)

É notável, pois, observarmos quais artifícios linguísticos que compõe a estrutura rítmica da Cantiga de Amigo. Nesta cantiga composta por D. Dinis, o amante ou namorado representado pela palavra “amigo” é a peça fundamental de toda a estrutura poética. Nela, a dama fala à natureza suas saudades para com o ‘amigo’ revelando, pois, seu amor a ele. Devido a essa introspecção à alma feminina, o poeta se predispunha a conhecer o ser humano mais profundamente. Com isso, ele encontrava-se em plenitude mágica com o desvendamento dos sentimentos inerentes à dama camponesa e tudo quanto estava ao seu redor. Segundo Saraiva e Lopes (1966, p. 47) “as cantigas de amigo oferecem uma estrutura mais complexa”. Desta forma, ressaltamos ainda todo seu arranjo poético para sua composição que vai além de uma simples construção de versos, haja vista a complexidade atribuída pelo trovador à sua magnífica linguagem. Tomando como base o conteúdo da Cantiga de Amigo, bem como sua estrutura poética, Moisés (1997) revela que, em um sentido geral

Quem ergue a voz é a própria mulher, dirigindo-se em confissão à mãe, às amigas, aos pássaros, aos arvoredos, às fontes, aos riachos. O conteúdo da confissão é sempre formado numa paixão intransitiva ou incompreendida, mas a que ela se entrega de corpo e alma. [...] a cantiga de amigo é realista, traduzindo um sentimento espontâneo, natural e primitivo por parte da mulher e um sentimento donjuanesco e egoísta por parte do homem. (MOISÉS, 1997, p. 22)

Nesta perspectiva, conclui-se que o compositor deveria apreender o comportamento da camponesa, que não o é o mesmo da dama aristocrata. Em síntese, o poeta além de toda projeção ao espírito feminino, cabia também a ele verificar o espaço ao qual a moça estava inserida para assim formular respectivamente sua análise concreta. Há ainda características bastantes influentes relacionadas à Cantiga de Amigo, estas, segundo Moisés (1997, p. 22) seriam a questão da narratividade e descrição, diferentemente da Cantiga de Amor<sup>5</sup> que seria mais analítica e discursiva. É válido ressaltar que ambiente pelo qual se encontrava a cantiga de amigo era o palaciano e também por ter esta característica medieval, os trovadores, por sua vez, acrescentavam em suas cantigas, os diversos estados da mulher, dentre os quais, Saraiva e Lopes (1966) aponta

A saudade, o ciúme, o ressentimento, os amos, as ansiedades, desconfianças, a reivindicação da liberdade de amar perante a intervenção materna, etc., exprimem-se com nitidez e variedade; e ao lado da diversidade de situações é de notar a dos tipos psicológicos retratados: as mulheres ora são ingênuas, ora

---

<sup>5</sup> Poesia lírico-amorosa do século XIII onde o cavaleiro dirige-se à mulher amada de forma direta, como uma figura idealizada, pondo-se a serviço de sua senhora.

experimentadas; ora compassivas e inclinadas à piedade, ora astutas e calculistas; ora indiferentes, ora susceptíveis; ora se entregam, ora conduzem o jogo. (SARAIVA e LOPES, 1966, p. 54)

A esses “tipos psicológicos” retratados, pode-se concluir que o estado pelo qual a dama medieval encontrava-se dependia também pelo seu contexto, assim como pelas circunstâncias que se inserem, solicitando apoio da família e principalmente da natureza. Em suma, podemos observar que uma das mais influentes características da cantiga de amigo é, pois, a marca de expressividade do poeta. Que por vez, consegue conhecer a **essência da feminilidade**. Isto é, se rende às influências da alma feminina, ocasionando assim um trabalho exclusivo e complexo.

Tendo em vista a explanação do estilo composicional da Cantiga de Amigo na época medieval do século XIII, passaremos adiante a sintetizar como essa forma de poesia lírico-amorosa foi repassada durante séculos e se a mesma resistiu à ação do tempo relacionada à sua estrutura e conteúdo no contexto contemporâneo.

### 3. Os ‘traços’ das Cantigas de Amigo em algumas canções da contemporaneidade

Hodiernamente, a Cantiga de Amigo modificou suas formas, característica obtida pelo fato desta passar-se em outros meios, enriquecendo-se e ainda se adaptando a uma civilização moderna. Além disso, o primitivismo existente em muitas dessas cantigas consiste em despertar uma significativa atenção de leitores da contemporaneidade, pois diferentemente da mentalidade do homem atual, reviver os estados de consciência mais remota significa dizer que seu conteúdo não perdeu sua essência. Neste sentido, a cantiga de amigo ainda continua presente em nosso cotidiano.

Apesar de todo o distanciamento de séculos, pode-se verificar que ela marcou e marca profundamente a poesia da atualidade. Ou seja, produz muita cultura às canções contemporâneas e ao intelecto musical de quem as produz. Saraiva e Lopes (1966, p. 50) ressaltam ainda que “o primitivismo de muitas cantigas de amigo constitui precisamente a sua principal atracção para muitos leitores de hoje”. Diante de tal concepção relacionada às transformações da Cantiga de Amigo, constroi-se a seguinte pergunta: quais características dividem a poesia lírico-amorosa do século XIII das canções de cunho contemporâneo? Vejamos, pois, um exemplo de uma canção do cantor e compositor Chico Buarque de Holanda para uma melhor compreensão.

Quando olhaste bem nos olhos meus  
E o teu olhar era de adeus  
Juro que não acreditei, eu te estranhei  
Me debrucei sobre teu corpo e duvidei  
E me arrastei e te arranhei  
E me agarrei nos teus cabelos  
No teu peito, teu pijama  
Nos teus pés ao pé da cama  
Sem carinho, sem cobertura  
No tapete atrás da porta  
Reclamei baixinho  
Dei pra maldizer o nosso lar  
Pra sujar teu nome, te humilhar  
E me vingar a qualquer preço  
Te adorando pelo avesso  
Pra mostrar que ainda sou tua

Observando a canção acima, percebem-se características que concernem à Cantiga de Amigo do século XIII, dentre elas está a presença forte de um eu - lírico feminino revelando, pois, a singularidade feminina e seu amor para com o amado. A linguagem feminina, o endossamento amoroso e a espontaneidade descritiva da canção fazem dela uma forte menção à Cantiga de Amigo.

No Brasil, a Música Popular Brasileira<sup>6</sup> (MPB) está entre os estilos de gêneros musicais que mais faz apologia à poesia lírico-amorosa daquela época. Para tanto, um dos cantores e compositores que mais tem destaque nesse panorama musical é Chico Buarque de Holanda. Assim como algumas características dos trovadores da época medieval, ele se coloca à disposição para interpretar o leque de expressões sentimentais que a mulher vive em um dado momento de sua vida amorosa. Os poetas que se dispõem a fazer este tipo de canção mostram que conhecem a sensibilidade, o interesse, a delicadeza que tem em se colocar na pele do outro indivíduo, que por sua vez é de gênero diferente. Enaltecendo a personalidade de caráter poético dos trovadores, Saraiva e Lopes (1966, p. 54) afirmam: “Os trovadores deixaram nestas poesias o resultado de uma experiência ampla da vida sentimental”. Ou seja, transplantada a outras gerações, as cantigas de amigo ainda carregam em si o espírito da literatura medieval, característica que vai desde a composição propriamente escrita e cuidadosamente elaborada até a surpreendente e magnífica linguagem empregada por alguns compositores da contemporaneidade.

No século XXI tem-se um fenômeno literário de cunho musical parecido, mas ao mesmo tempo inverso, como ocorre na Cantiga de Amigo. Algumas compositoras lançam mão de canções e constroem um eu – lírico masculino, validando que tão somente a presença feminina nas canções se faz de forma harmoniosa para aqueles que apreciam este gênero musical. Para tanto, na atualidade, tem-se uma herança da poesia medieval que mais especificamente concerne à Cantiga de Amigo: a construção de um eu – lírico **masculino** em detrimento da voz feminina que permeia as composições dos trovadores do século XIII.

### Considerações finais

A Cantiga de Amigo, em toda sua extensão, traduz um espírito feminino camuflado sobre uma perspectiva e criatividade masculina. A poesia lírico-amorosa medieval transparece até os dias de hoje de forma romântica vislumbrando horizontes onde a musicalidade e criatividade predominam. Não obstante do passado, o homem contemporâneo soube aperfeiçoar suas táticas literárias, prova disso tem-se a Cantiga de Amigo como fonte inesgotável de riqueza conteudística. O eu – lírico feminino encontrado nessas cantigas transmitem com vivacidade expressões e modelos sociais vividos naquela época de forma a revelar como era caracterizada a forma sublime de amor entre o trovador e a dama ou camponesa. Em outros domínios, a Cantiga de Amigo, constitui-se tão somente como um simples objeto de estudo literário, já que, na maioria das vezes, o ‘pensar’ contemporâneo visa a brevidade em detrimento da espontaneidade conteudística dos textos literários do passado. Para tanto, as formas do pensar literários devem compartilhar expectativas e harmonias a fim de glorificarem seus objetivos.

Nesse sentido, esperamos que nosso trabalho venha despertar interesses, bem como dinamizar o rico conteúdo que traz a Cantiga de Amigo no contexto trovadoresco. Procuramos por meio deste estudo preencher as expectativas depositadas anteriormente, buscando, por meio

---

<sup>6</sup> Gênero musical brasileiro surgido em 1966 com a segunda geração da Bossa Nova.

das características que se inserem, desenvolver o triunfo literário imerso nessa temática. Chegando, assim, a essas considerações finais, ratificamos, então, o objetivo deste estudo: apresentar um estudo sobre a Cantiga de Amigo à luz de reflexões acerca dos primórdios da Literatura Portuguesa do século XIII.

**Referências bibliográficas:**

COLTRIM, Gilberto (1955). História Global Brasil e Geral – volume único. 8ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1997

SARAIVA, António José e LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1966.